



TEMPO PAN: a inclusão em uma abordagem remota e educativa

Luis Henrique Sousa Aires¹, Érica Maciel da Silva², Erivan Leite Diniz³, Grace Cristina Augusto dos Santos⁴,
Hemilly Camilly da Silva Ferreira⁵, Hermilia Feitosa Junqueira Ayres⁶, Taciana Lima Araújo⁷
taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br e hermilia.feitosa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Há na sociedade relevantes casos de exclusão de Pessoa com Deficiência (PcD). Vê-se locais públicos inacessíveis, o desconhecimento sobre as necessidades específicas de cada pessoa, a falta de inclusão nas escolas etc. Contudo, as necessidades específicas das Pessoas com Deficiência e minorias precisam ser atendidas. Com isso, o trabalho objetiva levar conhecimento para a sociedade e meios que busquem arquitetar a inclusão de todas as pessoas na comunidade.

Palavras-chaves: Inclusão, Acessibilidade, PcD

1. Introdução

Existe um prejulgamento enraizado quanto a participação de pessoas com deficiência e minorias na sociedade e, por esse motivo, leis foram implementadas considerando suas limitações às possibilidades. A Constituição Federal de 1988 garante em seu Art 5º, Capítulo I [1], que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Assim, o acesso livre aos espaços é assegurado e pré-determinante para o cumprimento das recomendações que circunda um ambiente acessível e inclusivo. É importante frisar que nos últimos anos, tem-se observado o avanço gradativo para o implemento de políticas para a inclusão social, como exigência dos instrumentos jurídicos internacionais de que o Brasil é signatário e a legislação novel, Lei 13.146/2015 [2], bem como resposta às pressões da sociedade.

Para que a inclusão e acessibilidade se concretize na sociedade, se faz necessário organizar ações que visem eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais e assegurando direitos da pessoa com deficiência.

A desinformação é constatada quando se visita lugares sem acessibilidade, onde as pessoas com deficiência são tratadas de forma diferente e, muitas vezes, não havendo a inclusão necessária. Consta-se

que uma das razões consideradas para a existência de barreira atitudinal se refere à falta de conhecimento relativo a certas deficiências, bem como falta de informação da sociedade quanto aos direitos que assistem às pessoas com deficiência. Neste contexto, propõem-se a abordagem lúdica para se trabalhar conceitos.

A influência do brincar, do lúdico no desenvolvimento cognitivo e social do ser é fato sobre o qual não pairam questionamentos. Tornar o aprendizado atraente e interessante, mais que uma atividade diária, é fonte do desenvolvimento integral do ser. Enquanto se diverte o sujeito se liberta, aprende, supera medos e preconceitos. O aprendizado quando aliado à “brincadeira” pode ser marcante e inesquecível.

No âmbito do projeto, aqui denominado apenas como “Tempo Pan”, busca-se com imagens e textos despertar para a riqueza que o lúdico oferece, envolvendo o leitor a favor do conhecimento, porque segundo Maluf [3] “o brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica”.

O projeto, ora apresentado neste trabalho objetiva no geral desenvolver ações comunitárias voltadas às demandas da comunidade, objetivando promoção da inclusão, respeito a diversidade, participação social e convívio comunitário, tendo por propósito sensibilizar e ampliar a compreensão sobre a importância da cidadania ativa e inclusiva, no afã de transformar espaços da cidade em um experimento de intervenção social positiva. Ademais, o projeto Tempo Pan tem como objetivos: promover ações acerca da necessidade de inserção de determinadas temáticas no cotidiano das famílias, como inclusão e desenho universal; uso sustentável de recursos naturais, respeito e não violência, dentre outros; sugerir método ou material lúdico de apoio à aprendizagem e sensibilização na superação de barreiras atitudinais; propor ação educativa voltada à inclusão, a partir da experiência da ludicidade; incentivar a utilização de redes sociais para a manutenção da interação social e espaço de sociabilidade para demonstração de afeto; e

¹Luis Henrique Sousa Aires, Érica Maciel da Silva², Erivan Leite Diniz³, Grace Cristina Augusto dos Santos⁴, Hemilly Camilly da Silva Ferreira⁵, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.
Hermilia Feitosa Junqueira Ayres⁶ <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.
Taciana Lima Araújo⁷, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



elaborar vídeos e jogos com as comunidades que promovam a informação e pertencimento comunitário.

Sendo proposto de forma online, o projeto Tempo Pan abrange um âmbito geral da sociedade, podendo ser apresentado para diversos públicos, porém a demanda foi voltada para alunos, professores, pais e demais servidores nas escolas envolvidas: Escola Municipal Manoel da Costa Cirne e Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, bem como toda comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que tenha acesso a internet e as redes sociais.

2. Metodologia

Temos na metodologia, dentre tantas classificações, aquela quanto a natureza, que poder ser básica ou aplicada. A básica refere-se a verdades e interesses universais objetivando gerar novos conhecimentos e úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. A aplicada refere-se a verdades e interesses locais objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos. A metodologia proposta será iminentemente prática.

Quanto aos objetivos escolheu-se abordar a exploratória-descritiva pois a opção por essa linha deu-se em virtude da necessidade de gerar conhecimento sobre inclusão e acessibilidade, identificação de barreiras e como superá-las. Já a forma de abordagem do problema, podendo ser quantitativa ou qualitativa [4], se deu por ser qualitativa onde não há preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Em suma, a metodologia aplicada pode ser tipificada como exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o tema e problema proposto, buscando a compreensão da questão da diversidade humana, a interpretação do instrumento em face da proposta, ainda que esta possa não apresentar representatividade numérica.

Com isso, foi proposto ideias para que essa metodologia fosse atendida de forma mais técnica e conceitual possível, mas recorrendo a abordagens lúdicas e por isso utilizou-se os caminhos das redes sociais em especial o Instagram, oficinas ministradas sobre temas da acessibilidade e inclusão e lives de conversa, para que pudesse abranger a maior quantidade de pessoas possível.

3. Resultados e Discussões

Sendo o conteúdo e produto das ações Projeto Pan disponibilizado de forma remota se pôde criar uma rede de pessoas que acompanham os trabalhos e participam nas redes sociais, são os “seguidores”, que curtem e

comentam, participam das *lives* e oficinas *online*, aberta ao público, que contou com participação de pessoas de diferentes estados. As mídias sociais são os meios que determinada rede social utiliza para se comunicar [5] e esse meio, sendo a própria internet, é extenso e as informações chegam de forma facilitada para a sociedade. Por esse motivo, a cadeia de pessoas que foram atingidas por esta ação não pôde ser exatamente afirmada, visto que, o projeto contava com 12 alunos extensionistas para auxiliar nas atividades propostas, além de também englobar duas escolas públicas de ensino fundamental e a própria sociedade acadêmica da UFCG e o alcance das redes sociais também facilitava que o conteúdo chegasse a pessoas fora dos meios já citados.

Sabendo que na atualidade, no Brasil, em média 62% da população está ativa nas redes sociais, segundo uma pesquisa feita pelas empresas *We are Social* e *Hootsuite*, com o tema “*Digital in 2018: The Americas*” [6] e por esse motivo optou-se pela utilização do Instagram para divulgação e postagens de materiais referentes aos temas do projeto, isto é, imagens, vídeos, indicações e divulgação sobre temas que envolvem acessibilidade e inclusão. As publicações eram feitas semanalmente, com conteúdo variado para que ficasse cada vez mais dinâmico e organizado. Essas publicações continham materiais de ensinamento sobre pessoas com Deficiência (PcD), indicações de filmes e séries com abordagem inclusiva, apresentação da arquitetura acessível, funções de acessibilidade nos smartphones, símbolos da acessibilidade e seus significados, dentre outros. Importante frisar que o Projeto Pan, vinculado ao Programa Inclusão e Acessibilidade: convivência com a diversidade humana, conta um conjunto de personagens com identidade própria, que de modo lúdico são colocados como interlocutores das informações. O número de pessoas atingidos pelas publicações varia, pois, cada publicação tinha um número de curtidas diferentes, alguns comentários de elogios quanto ao conteúdo publicado e aos poucos o número de usuários a visitar a conta do Instagram (@sem limites e barreiras) foi aumentando, contando com 331 seguidores na atualidade. Seguem registros de publicações feitas nas figuras 1 e a interface da conta na figura 2.



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 1 – Publicações do Instagram



Figura 2 – Interface do Instagram

Além disso, foi produzido um curta metragem, gravado no Parque da Criança, em Campina Grande, que aborda uma crítica e ao mesmo tempo, um ensinamento sobre a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em que vivemos. Esse curta metragem proporcionou para os alunos participantes do projeto a chance de interpretarem a vivência de pessoas com deficiências específicas e como “outros” muitas vezes a sociedade age com indiferença e invisibilidade dos sujeitos.

percebendo os olhares das pessoas que passavam no local da gravação. Como mostra a figuras 3:



Figura 3 – Gravação do curta metragem

Ao final da gravação, pode-se conversar com pessoas que estavam ao redor e coletar suas impressões sobre a dinâmica desenvolvida, de que modo a apresentação conseguiu tocá-las. As respostas foram variadas, uma vez que cada pessoa tem uma percepção diferente dos demais, porém todas as entrevistadas sentiram empatia pela forma como as pessoas com deficiência estavam sendo tratadas. (Figura 4)



Figura 4 – Entrevistas as pessoas que assistiam no local

No âmbito do Tempo Pan, foi realizada uma oficina, denomina “Inclusão e Acessibilidade e olhar comunitário” para abordar e ensinar sobre temas



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

envolvendo acessibilidade e inclusão. Tendo como principais assuntos sobre o tratamento social para pessoas com deficiência, isto é, uma abordagem de perspectiva teórico/sensível, com pressuposto nos Direitos Humanos e empatia. Direitos Humanos como conceito abstrato, mas de importância prática nas situações de violação ou respeito na sociedade. Além disso, na própria oficina foram indicados materiais acadêmicos e atividades envolvendo o tema já citado, além de indicações de filmes e vídeos autoexplicativos. A inscrição foi feita por meio de formulário *online*, tendo este um caráter avaliativo a fim de conhecer melhor os participantes e nortear da melhor forma possível a oficina. Foram formadas duas turmas para a oficina, cada turma continha 20 pessoas, contabilizando 40 inscrições no total, diferenciando somente os dias que aconteceria para cada uma, para facilitar a quem iria assistir. O número reduzido de vagas foi intencional para oportunizar o debate e aprofundamento dos temas propostos. Os meios de divulgação foram por meio das redes sociais e grupos de *WhatsApp* (figura 5) e por isso abrangeu pessoas de diferentes lugares e comunidades, além dos próprios alunos participantes do projeto.



Figura 5 – post de divulgação da Oficina

Com essa oficina teve-se oportunidade de conhecer novas pessoas e saber o que cada uma pensava a respeito de acessibilidade de inclusão e moldar os pensamentos e atitudes errôneas que a sociedade tem a respeito das pessoas com deficiência e as minorias, sabendo respeitar e interagir com esses de modo a fazer valer o Art 5º, Capítulo I da Constituição Federal de 1988.

4. Conclusões

Sabendo que na sociedade há um histórico determinante de exclusão e invisibilidades de sujeitos na

cidade, principalmente as que apresentam condições de deficiências, necessidade específica, bem como comunidades que pretendem maior engajamento social-comunitário, tinha-se como objetivo inicial levar conhecimento para as pessoas sobre as barreiras impostas na sociedade a respeito da inclusão e acessibilidade e a participação cidadã na construção de espaços sociais inclusivos. Diante disso, em concordância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 pode-se destacar o ODS 3 (saúde e bem-estar), 4 (educação de qualidade), 5 (igualdade de gênero), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 16 (paz, justiça e instituições fortes) como os que obtiveram contribuição com as ações realizadas pelo projeto, afim de tentar melhorar a vida das pessoas, além de causar um impacto positivo em relação à mudança de pensamento e atitudes da sociedade.

Este trabalho aproximou e potencializou as relações entre a educação e a sociedade, isto é, relações entre a população no geral e a universidade, visto que vínculos foram criados com as atividades desenvolvidas, seja por meio online ou não. Em especial, colaborando com o ODS nº 4 de educação de qualidade pois este nos motivam a conquistar uma educação inclusiva e igualitária para todos [7], que também está relacionada com um objetivo em comum com o projeto que é de promover aprendizados de forma lúdica para o enfrentamento de barreiras atitudinais, bem como inserir temáticas na vida das famílias, como a inclusão, a não violência, a sustentabilidade, dentre outros.

Conclui-se que, no decorrer do projeto foi possível construir conhecimento com muitas pessoas, seja de forma direta ou indireta. As oficinas ou as redes sociais agregaram pessoas de diferentes gêneros, raças, idades e lugares e cada uma delas pôde adquirir mais conhecimentos sobre as temáticas trazidas ou ao menos dedicar um tempo para reflexão acerca delas. Ademais, também pode-se afirmar que os extensionistas envolvidos no projeto mudaram a forma de enxergar as coisas ao seu redor, conseguiram superar limites e barreiras em suas vidas e evoluíram como membros da sociedade, pois estavam sempre aprendendo um pouco mais em todo esse meio de aprendizado que estavam inseridos.

Por fim, as redes sociais (@semlimitesebarreiras) proporcionaram aprendizagem ao mais variado público de diversos lugares. Todos os posts realizados foram cultivando interesse na sociedade a respeito do tema abordado, resultando em um aumento quantitativo no engajamento da rede. Junto à esse desenvolvimento a Oficina Pan levou de forma mais detalhada, dinâmica e em maior proporção uma parcela do mundo de conhecimentos que pode-se aprender a fim de tornar os ambientes ao seu redor inclusivos para que cada indivíduo comece a desenvolver o sentimento de empatia



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

e queira mudar o meio ao seu redor, buscando melhorar a vivência inclusiva no dia a dia.

5. Referências

[1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em:

<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

[1] BRASIL. Constituição da República Federativa. Presidência da República. Casa Civil. Brasília: 1988.

[2] BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 fev. 2023

[3] MALUF, Maria Regina. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

[4] MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Classificação da pesquisa. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador, p. 69-94, 2008.

[5] CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Revista Mediação, 2011.

[6] HOLANDA, Isabel. A influência das redes sociais na comunicação humana. 2021. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

[7] HABITABILITY, ODS 11: conheça os objetivos da ONU para as cidades. 2023. Disponível em: <https://habitability.com.br/ods-11-conheca-o-objetivo-da-onu-para-as-cidades/?utm_source=google_pago&utm_medium=&utm_content=&gclid=Cj0KCQiAxbefBhDfARIsAL4XLRqOc38e1iVhDMkXSyhHVHfvSqHpEHvy33_4XKEELCMSrt886w6Q_kEaAgDHEALw_wcB>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Agradecimentos

Às escolas municipais Lúcia de Fátima Gayoso Meira e Manoel da Costa Cirne, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG, pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.